

PORTO21 WORLD FORUM

CIDADES e DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Estratégia R1o +20 +1

Resumo Relatório Final



PORTO 21 WORLD FORUM
CIDADES e DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PORTO 21

Fundação de Serralves





FÓRUM MUNDIAL PORTO21

Cidades e Desenvolvimento Sustentável

16 – 17 de Abril de 2013

Resumo do Relatório Final

Relatório Final

- Coordenador:

José Luis Moreira da Silva

- Revisão:

Manuel Braga da Cruz, Pedro Rebelo de Sousa, Antonio Neto da Silva, Carlos Costa Pina, Nuno Ribeiro da Silva, José María Ballester, César Dopazo, Vicente López Ibor, Amalio de Marichalar, Conde de Ripalda.

- Agradecimentos:

PWC, Bureau Veritas, Iberogestão

1. DESCRIÇÃO GERAL DO FÓRUM MUNDIAL PORTO21

Nos dias 16 e 17 de Abril de 2013 realizou-se em Portugal, no Porto, o Fórum Mundial Porto21 sobre as Cidades e Desenvolvimento Sustentável.

Esta é uma proposta inovadora que visa conjugar os esforços das instituições e da sociedade civil num trabalho comum para consolidar compromissos e criar um plano de acção para a sustentabilidade, com base na experiência reunida nos últimos 20 anos, designadamente nas Conclusões e trabalhos do Foro Mundial Lisboa21, e acrescentando um novo debate com o qual se pretendem pôr em prática propostas inovadoras que permitam aproveitar as múltiplas vantagens competitivas da globalização em benefício da humanidade.

Realizou-se na Fundação Serralves e contou com a presença de nomes de grande relevo nacional e internacional e ainda com o apoio de diversas empresas, universidades, fundações, associações e bancos.

1.1. ORGANIZAÇÃO DO FÓRUM

Organizadores

Foro Soria21 para el Desarrollo Sostenible; Fundação Gulbenkian; Fundação EDP; ACEGE; Universidade Católica Portuguesa; Instituto Português de Corporate Governance; Instituto de Empreendedorismo Social; Câmara de Comércio Luso-Espanhola; ADENE; Wasa-GN; Instituto de Estudos Económicos; Club de Excelência em Sustentabilidade; Fundação Adecco; Universidade San Pablo CEU; FOES; Galp Energia; Financetar, Associação Comercial do Porto, General Electric e SRS Advogados.

Patrocinadores

Fundação EDP; Liberty Seguros; Associação Comercial do Porto; Fundación ACS.

Colaboradores

Fundação Calouste Gulbenkian; SIEMENS; Banco BIC; SRS Advogados; Green media; AGREDA automovil; FINANCETAR; SONAE; AQUALOGY.

Apoio

- General Electric; GALP energia; Partex; Delta cafés; SOGRAPE; Ediciones Condé Nast; Incatema consulting; LIPOR; Aguirre Newman; PWC; Brisa; BBVA; Bureau Veritas; REPSOL; Iberogestão; Fundación Chile-España; BIMBO; AIG; Banco Santander Totta; Caser; ECOEMBES
- CEPAL; OEA; Carta da terra; Club de Roma (Apoio Internacional)
- Câmara Municipal do Porto; Eixo atlântico; UCCLA (Apoio Institucional)

Media Partner's

- IMPRESA; Vida económica; Green Media.

1.2. TEMAS DO FÓRUM

Programa Principal

- Mesa 1: Os grandes desafios da cidade no século XXI.
- Mesa 2: Eficiência energética nas grandes cidades.
- Mesa 3: Inovação e novas tecnologias para as cidades.
- Mesa 4: Os desafios da água no século XXI.
- Mesa 5: Mobilidade sustentável.
- Mesa 6: Nova arquitectura, Urbanismo e Infraestruturas para um desenvolvimento inteligente.
- Mesa 7: A saúde e o bem-estar na cidade.
- Mesa 8: Cultura, educação e turismo como desenvolvimento das cidades.
- Mesa 9: Meio rural, Paisagem e Património como factor de sustentabilidade para o ambiente urbano
- Mesa 10: O papel dos meios de comunicação na Sustentabilidade

Conferência Especial “POPULAÇÃO E MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS”

Sessões Paralelas

- Sessão 1: Urbanismo, Tecnologias e Redes Inteligentes
- Sessão 2: “Smartcities”
- Sessão 3: Energias do futuro
- Sessão 4: Bosques e Cidades
- Sessão 5: Cidade e o Território costeiro no desafio urbano
- Sessão 6: Inovação Aplicada
- Sessão 7: O tempo das cidades e os negócios do futuro
- Sessão 8: Os desafios das novas gerações

2. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DO FÓRUM MUNDIAL PORTO21

As seguintes conclusões foram extraídas das intervenções realizadas no fórum:

2.1. Declaração final do FÓRUM MUNDIAL PORTO21

- O processo de urbanização será cada vez mais intenso, dificultando o desenvolvimento sustentável das cidades, impondo-lhe desafios como a eficiência energética, a qualidade da gestão da água, saneamento básico, mobilidade dos transportes e poluição atmosférica.
- O desenvolvimento sustentável como paradigma para a sociedade global do século XXI, onde os padrões de comportamento e pensamento deverão ser alterados para sermos capazes de gerir o nosso crescimento e consumo de forma mais rigorosa.
- A cultura como pilar central da sustentabilidade
- As cidades representam mais de 50% da população mundial e onde 80% dos cidadãos da União Europeia habitam. Por esta razão, e fruto da conferência do Rio+20,

devemos implementar um plano de acção para a sustentabilidade, aplicando soluções baseadas no desenvolvimento sustentável e em valores criativos.

- Existe uma má governação e flagrante falta de responsabilidade social que tem levado a sociedade para o caminho do empobrecimento, desemprego e da falta de expectativas. Exige-se uma nova governação e uma responsabilidade social consistentes e com prioridade.
- A realidade Ibérica é um factor indissociável da cultura e da sociedade europeia. A cultura manifesta-se como pilar transversal da sustentabilidade e como elemento necessário para a sua adequada concepção. É uma ponte necessária entre a sustentabilidade e a sociedade, que se expressa de forma criativa através de projectos, iniciativas, programas e soluções concretas.
- As áreas urbanas são o motor do desenvolvimento económico, criam emprego e prestam serviços públicos como a educação, saúde, transporte. Estão associadas também à degradação ambiental, congestionamento e marginalização económica e social.
- O ambiente, e a sua melhoria, tornou-se um objectivo primordial dos decisores políticos.
- A população já não cresce como antigamente. São três as grandes variáveis que desempenharão um papel fundamental sendo elas a queda da natalidade, o envelhecimento da população e a migração internacional.
- A inovação terá que fazer parte do princípio da sustentabilidade como factor técnico e como valor cultural. As cidades são ambientes naturais propícios à inovação e à solidariedade sustentável e as mais competitivas serão aquelas com uma abordagem holística de desenvolvimento sustentável para atrair talentos, pessoas, empreendedorismo e investimento.
- Uma sociedade em que o Estado está encarregue de tudo e a sociedade civil de nada, não tem futuro. O sistema educativo deve estar preparado para cultivar o espírito empreendedor para que os futuros profissionais operem em sectores que mais valores tragam às suas actividades.
- A cultura Europeia constitui uma contribuição essencial para o princípio universal da sustentabilidade. Reclama a criação de instrumentos concretos como a criação de um Observatório Ibérico da Cultura e da Sustentabilidade.

- Convida-se as autoridades e as instituições da UE a reconhecer a cultura como factor essencial do princípio da sustentabilidade. Este conceito cultural e educativo deve ser incorporado em projectos e programas europeus com o apoio ao desenvolvimento sustentável e base para a promoção de políticas públicas sustentáveis.
- Os fundos comunitários deveriam ter um papel fundamental para que a cultura aumente a sua capacidade de criar emprego. Devem ser integradas as iniciativas dos cidadãos e das autoridades locais na interdependência cultura/sustentabilidade como princípio orientador de programas, iniciativas e projectos de interesse comum europeu.
- Recorda-se a Declaração de Lisboa21, apresentada no Rio+20, onde se solicitou a criação de uma Agência de Desenvolvimento Sustentável e uma Agência da Água da ONU, bem como o acordo para promover um desenvolvimento sustentável e inteligente.
- A carta da Terra, nascida na Cimeira do Rio 92, é um poderoso instrumento educativo a este respeito, onde se inscreve também o compromisso de aceitar a cultura, património moral da sociedade, como quarto pilar do desenvolvimento sustentável.
- Os direitos culturais são parte integrante dos direitos humanos, universais e indivisíveis. Respeitá-los gera integração social e implica aceitar a dignidade de cada pessoa humana num plano de igualdade. É a forma mais adequada para melhorar a sociedade, torná-la mais inovadora, mais livre, justa e solidária. Estes são os melhores valores que a humanidade construiu até agora.
- A importância decisiva das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) especificamente para as cidades; A internet converteu-se a nível global num elemento primordial para mobilizar os grupos sociais e/ou activistas a favor ou contra as leis ou projectos; Do mesmo modo, a internet está a modificar os padrões de comportamento social, os sistemas educativos, as formas de transmissão da cultura, etc.; O Foro Porto21 foi consciente deste tema e propõe inclui-lo num futuro Foro.

Adoptada no Porto, a 17 de Abril de 2013

Fundação Serralves, Porto.

2.2. CONCLUSÕES

2.2.1. As cidades como foco do desenvolvimento sustentável

50% da população mundial habita nas áreas urbanas pois estas representam o motor do desenvolvimento económico, gerando emprego, serviços e lazer mas que, no entanto, representam uma grave degradação ambiental, com inúmeros problemas relativos à concentração populacional, às construções desmedidas e com falta de planeamento, graves problemas de segurança e marginalização económica e social.

O planeamento urbano deve ser cada vez mais rigoroso, deve acompanhar valores como a mobilidade e desenvolvimento sustentável, eficiência energética e ser acompanhada de “políticas fiscais amigas”. A reabilitação deverá ser, sempre que possível, a opção a tomar e deverá ao máximo evitar-se a construção em zonas verdes que ainda subsistem dentro das cidades, sendo mesmo muito importante o planeamento de novos jardins.

A má governação e flagrante falta de responsabilização social têm levado a sociedade ao declínio pelo empobrecimento, desemprego, falta de expectativas e cada vez mais falta de conforto, saúde e, em geral, felicidade. As cidades devem voltar a ser atrativas, de maneira saudável, sendo apenas possível através de uma nova governança e responsabilidade social consistentes como prioridades e garantias da sustentabilidade.

2.2.2. A cultura como pilar transversal

A cultura é um elemento essencial para a conceptualização adequada da sustentabilidade e por isso é considerada como o 4º pilar, acompanhando os pilares económico, social e ambiental. Ela é uma ponte necessária entre a sustentabilidade e a sociedade que se expressa através da criação de projectos, iniciativas, programas e soluções concretas.

O desenvolvimento sustentável é uma questão cultural e uma questão de educação. O desenvolvimento ou será cultural ou não terá sustentabilidade. Sem dimensão cultural, o desenvolvimento não terá fundura nem consistência, nem estará ao serviço do homem todo e de todos os homens.

É preciso mudar de atitude, e a educação é decisiva na formação dessa nova atitude perante os problemas do desenvolvimento.

A cultura adquire importância redobrada em tempos de globalização. O património cultural, além do seu valor histórico identitário, tem uma relevância turística e económica que justificam a sua defesa e promoção. A valorização do património passa pelo respeito pelas opções culturais, religiosas e morais de cada um.

2.2.3. Prioridade à mobilidade, inovação e eficiência energética

As cidades consomem 75% da energia mundial - a eficiência energética relaciona-se directamente com a economia e necessita de um constante investimento, principalmente quando se pensa nos edifícios e nos transportes sustentáveis e eficientes. A energia é de facto o maior desafio das cidades que devem pensar-se mais como produtores do que como consumidores. Para que tal seja possível, a tecnologia revela-se o melhor instrumento. A produção própria e individual de energias é um factor através do qual se poderá criar um ambiente mais compatível com o conceito de sustentabilidade.

A mobilidade é também ela um grande desafio imposto às cidades. O desenvolvimento e a evolução dotou-nos de uma melhor e mais rápida mobilidade quando falamos de longas distâncias. No entanto, em relação às curtas distâncias, a evolução foi inversa e demonstrou ser mais lenta a mobilidade, devido ao constante congestionamento das ruas e estradas, dada à massificação dos veículos que tornam o ambiente mais degradado e resultam numa perda de tempo na vida dos indivíduos.

2.3 RECOMENDAÇÕES

As seguintes recomendações foram extraídas das intervenções dos participantes:

2.3.1 – Recomendação 1. Mudança de paradigma:

Exige-se para o paradigma do desenvolvimento sustentável do século XXI, uma mudança nos padrões de comportamento e mentalidade dos indivíduos, das sociedades e dos governantes.

A cultura e a educação devem fomentar esta transformação, de maneira a que sejamos capazes de gerir o nosso crescimento e consumo de forma mais rigorosa. As próprias cidades têm que mudar e adaptar-se a esta nova realidade, sendo para isso preciso estabelecer compromissos e metas a atingir, não só quanto ao planeamento urbano como também quanto ao planeamento dos investimentos e necessidades.

2.3.2 – Recomendação 2. Nova governação:

As cidades e sociedades em geral têm vindo a empobrecer, apresentando grandes disparidades sociais e de riqueza. O desemprego aumenta de forma nunca antes vista, tirando as expectativas e o futuro dos indivíduos. O conforto é cada vez menor, o ambiente cada vez pior, a segurança é um problema comum e o medo e a incerteza estão instalados.

A flagrante falta de responsabilidade social tem que acabar, deve exigir-se uma nova governação consistente e empenhada em gerir e criar novos recursos mais sustentáveis, rentáveis e com menor impacto ambiental. Esta governação deve ter como prioridade as pessoas e o ambiente, deve adequar-se às necessidades e promover a solidariedade.

2.3.3 – Recomendação 3. Criação de instrumentos promotores da sustentabilidade:

Reclama-se a criação de instrumentos concretos contributivos para com o princípio universal da sustentabilidade, como é o caso da criação de um Observatório Ibérico da Cultura e Sustentabilidade.

As autoridades e instituições da União Europeia devem integrar as iniciativas dos cidadãos e das autoridades locais na interdependência da cultura/sustentabilidade como princípio orientador de programas, iniciativas e projectos de interesse comum europeu.

2.3.4 – Recomendação 4. Continuidade das recomendações Fórum Mundial Lisboa21:

As recomendações sugeridas na anterior convocatória do Fórum Mundial Lisboa 21 sobre Água, Energia e Desenvolvimento Sustentável, apresentadas no Rio+20, devem ser prosseguidas.

Entre elas destacam-se:

- A cultura como 4º pilar da sustentabilidade, reiterado no Porto21.
- A criação de uma Agência Mundial da Água da ONU.
- A criação de uma Agência para o Desenvolvimento Sustentável da ONU.
- O acordo para promover um desenvolvimento sustentável e inteligente que neste Fórum se dá continuidade.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Os organizadores do Foro Mundial Porto 21 sobre Cidades e Desenvolvimento Sustentável agradecem de forma muito especial ao México e ao seu embaixador el Exmo. Senhor Don Benito Andi3n, a sua colabora33o e ajuda ao Foro do Porto que quer continuar os seus trabalhos num pr33ximo Foro sobre Cidades e Desenvolvimento Sustent33vel no M33xico, propondo-se ademais, que M33xico possa liderar a cria33o de um G-20 das Cidades, com a ajuda dos Foros de Lisboa e do Porto.

ORGANIZADORES:



PATROCINADORES:



COLABORADORES:



APOIO:



MEDIA PARTNER:

